



PROTINORTE

**PRIMEIRA REUNIÃO PLENÁRIA DA
COMISSÃO CONSULTIVA**

15 de julho de 2022

Auditório do Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso

CCDR
NORTE

dgTerritório
Direção-Geral do Território

PROT COM (O) NORTE

ÍNDICE

NOTA DE ABERTURA (PRESIDENTE)	1	METODOLOGIA	6
INTRODUÇÃO	2	CONCEITO	6
CONTEXTO E MOMENTO	3	MODELO E ESTRUTURA	8
VISÃO	3	REFERENCIAL DA ABORDAGEM	12
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4	FATORES DISTINTIVOS	14
CONTEÚDO DOCUMENTAL	6	FASEAMENTO E CRONOGRAMA	20
		NOTA FINAL	21
		ANEXO	22

NOTA DE ABERTURA

Sendo uma obrigação normativa, a elaboração do PROT-NORTE deve constituir uma oportunidade para a Região Norte fazer uma interpretação e síntese territorial, participada e consequente, da estratégia de desenvolvimento NORTE 2030. Por outras palavras, uma “territorialização” ou “espacialização” dessa estratégia, da sua visão e prioridades de políticas. É assim que o interpretamos.

Este PROT-NORTE faz mais sentido quando compreendemos ainda a identidade sociocultural, económica, urbana, natural e paisagística intrínseca à Região, e a especificidade dos seus desafios e problemas – especificidade que se estende aos seus diferentes territórios.

O Norte é a região portuguesa mais populosa e também a mais industrial – uma das mais industriais da Europa; vive de uma economia fortemente exportadora e enfrenta desafios de transição digital e energética especialmente relevantes; dispõe de recursos naturais de excelência, em dimensão e diversidade, e de uma importante fileira agroalimentar; traduz vocações e especializações territoriais distintas nas suas sub-regiões; evidencia desafios específicos do ponto de vista de coesão territorial, de sustentabilidade e de demografia.

Estas dimensões e os seus desígnios devem aqui ter uma interpretação e uma síntese. Um guia operacional e útil, portanto, para a implementação de uma estratégia coletiva e atual. A participação dos municípios e das entidades intermunicipais, das instituições de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, das entidades representativas do tecido económico e empresarial, das instituições do “terceiro setor” e dos agentes do domínio da Cultura e Criatividade, entre outras, é não apenas bem-vinda, como fundamental.

O Presidente da CCDR-NORTE,

António Cunha

INTRODUÇÃO

Neste primeiro relatório do processo de elaboração do Programa Regional de Ordenamento do Território do NORTE (PROT-NORTE) explicitamos, num primeiro ponto, os aspetos de contexto do seu desenvolvimento, enquadrados pela Resolução de Conselho de Ministros nº 177/2021, de 17 de dezembro, que o comete à CCDR-NORTE num ambiente participado.

No segundo ponto apresentamos a visão do PROT-NORTE, que adota a Estratégia NORTE 2030, num sinal de inequívoca convergência entre ambos os referenciais estratégicos do NORTE. No terceiro ponto transcrevemos, do anexo I da citada Resolução de Conselho de Ministros, os objetivos específicos do PROT-NORTE e no quarto anotamos os elementos que constituem e acompanham o programa, cumprindo o estabelecido no regime Jurídicos dos Instrumentos de Gestão Territorial.

O ponto quinto é verdadeiramente o mais substantivo e é onde expomos a metodologia adotada para a elaboração do PROT-NORTE. Explanamos os aspetos conceptuais e operativos que lhe subjazem incluindo o conceito, o modelo e estrutura de elaboração, o referencial da abordagem e os fatores distintivos. Está em causa a adoção de um processo aberto, participado, ágil, realista, adaptativo e seletivo com foco nas problemáticas da água, da energia,

da neutralidade carbónica e do desafio demográfico e nas respostas que o Norte terá que construir, atentos às especificidades territoriais presentes em direção à desejada coesão e competitividade.

No sexto ponto apresentamos o faseamento e o cronograma dos trabalhos, convictos que em dezembro de 2023 será possível aprovar este primeiro PROT do Norte.

Com este relatório cumprimos a primeira fase estabelecida na Resolução de Conselho de Ministros nº 177/2021, de 17 de dezembro, de preparação dos trabalhos, incluindo definição da equipa, da metodologia de trabalho, elaboração do cronograma e constituição da Comissão Consultiva.

CONTEXTO E MOMENTO

Na sequência da aprovação do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT), foi publicada a Resolução de Conselho de Ministros nº 177/2021, de 17 de dezembro, através da qual o Governo comete à CCDR-NORTE a elaboração do Programa Regional de Ordenamento do Território do NORTE (PROT-NORTE), cumprindo também deste modo o estabelecido no Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT - Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio), e dando assim um passo significativo no reforço do Sistema de Gestão Territorial (SGT) vigente.

Trata-se de uma decisão consequente à legitimação política da CCDR-NORTE, cujo Presidente e um dos seus Vice-Presidentes foi eleito por um colégio eleitoral de autarcas, circunstância até agora inédita na organização administrativa do País, e de especial *momentum*.

Atentos os desafios que as grandes mudanças com que, coletivamente, nos confrontamos, a elaboração do PROT-NORTE pretende territorializar a Estratégia NORTE2030, aprovada pelo Conselho Regional do Norte em 2020, nos termos do DLnº228/2012, de 25 de agosto, constituindo uma oportunidade de, à escala regional, se conjugarem planeamento estratégico e territorial.

VISÃO

Em alinhamento com o anteriormente explicitado, com a elaboração do PROT-NORTE adotamos a visão estabelecida na Estratégia de Desenvolvimento do NORTE, para o período de programação 2021-27 das Políticas da União Europeia:

“Desenvolvimento do Norte e sua afirmação internacional pela melhoria do bem-estar material e imaterial da sua população, resultante de simbiose sustentável, diferenciadora e coesiva entre gestão do território, solidariedade social, aposta no conhecimento e competitividade da economia”

Em suma, pretendemos colocar o Ordenamento do Território ao serviço do Desenvolvimento Regional, afirmando as especificidades territoriais presentes e o contributo para o alcance das metas que emanam de toda a visão europeia e internacional em matérias de digitalização, inclusão social e restauro ambiental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Hoje, colocar o Ordenamento do Território ao Serviço do Desenvolvimento Regional, enquanto fim último da elaboração do PROT-NORTE significa, antes de mais, conceber e operacionalizar uma estratégia territorial capaz de pôr em marcha um desenvolvimento que promova o incremento da qualidade de vida das pessoas, e que permita explorar as novas oportunidades associadas à era digital, construindo uma região mais verde, sustentável, resiliente, saudável, colaborativa e próspera, que possa contribuir para o compromisso nacional de atingir a neutralidade carbónica da economia em 2050.

Assim, estabelecem-se como objetivos específicos do PROT-NORTE:

a) Afirmar o sistema natural regional enquanto ativo estratégico para promover o desenvolvimento dos territórios rurais e urbanos da região: Gerir as reservas naturais, potenciar a eficácia no uso dos recursos territoriais, minimizar riscos, transformar e repor o equilíbrio ambiental dos territórios sob pressão;

b) Consolidar o sistema urbano regional, reforçar o policentrismo e potenciar os ativos territoriais e novas ruralidades locais valorando as especificidades, complementaridades e sinergias dos subsistemas territoriais, incluindo as transfronteiriças, para um desenvolvimento urbano mais sustentável e competitivo;

c) Agregar vontades na construção de um sistema social mais justo e equitativo contrariando as desigualdades sociais e territoriais e reforçando o acesso aos serviços de interesse geral, capacitados com tecnologias adequadas, às infraestruturas e aos equipamentos, aos transportes, à habitação, ao comércio, às iniciativas de inovação produtiva e social, visando a coesão territorial perspetivando o desenvolvimento de parcerias para a revitalização e capacitação do ecossistema económico em contexto urbano;

d) Fortalecer o sistema económico e de inovação, fomentando uma economia tecnologicamente mais verde, através de uma maior sustentabilidade e inovação industrial, turística e do comércio e serviços, bem como agrícola e florestal, do reforço do empreendedorismo e de novas oportunidades de emprego, de novos modelos económicos em rede, baseados no conhecimento, na transformação digital e na desburocratização, na internacionalização, sustentados na eficiência, reutilização, partilha e circularidade, promovendo uma economia de baixo carbono, uma maior eficiência do metabolismo regional atendendo, em particular, à autossuficiência e à segurança, dinamizando a nível regional o pacto ecológico europeu;

e) Propor um sistema de conectividades integrado e multimodal, assegurando o acesso a uma mobilidade mais articulada e sustentável, consolidando e modernizando as platafor-

mas de transporte e de logística, favorecendo a proximidade relacional entre as pessoas e entre as organizações, nomeadamente através das redes digitais e a coesão territorial;

f) Dinamizar, através do PROT-NORTE, um processo de planeamento que contribua para responder aos desafios estruturais da região e que aumente a sua resistência às crises e/ou aos choques, fortalecendo e aumentando a sua capacidade de adaptação e transformação em prol de um território dinâmico e resiliente;

g) Reforçar o sistema de gestão territorial inovando nos instrumentos e práticas, promovendo a urbanidade do solo urbano, a contenção dos fenómenos de edificação dispersa e/ou difusa e o adequado ordenamento da paisagem agrossilvopastoril, a gestão integrada da zona costeira e o interface terra -mar;

h) Promover o sistema de governança territorial, através do acompanhamento da descentralização de competências e do reforço da cooperação intersetorial e multinível, da promoção de redes colaborativas de base territorial, do envolvimento das organizações e da sociedade civil nos processos de decisão e na construção de soluções inovadoras, numa ótica de processo participado, envolvente e colaborativo, reforçando a cultura territorial. É também fundamental promover o desenvolvimento inter-regional e transfronteiriço, nomeadamente através do reforço da cooperação transfronteiriça e transnacional.

CONTEÚDO DOCUMENTAL

O PROT-NORTE contém:

1. A Estratégia – Contendo as opções estratégicas, normas orientadoras e um conjunto de peças gráficas;
2. O Modelo Territorial - com a identificação dos principais sistemas, redes e articulações de nível regional;
3. O Programa de Execução com a identificação das fontes e da estimativa de meios financeiros,

E é acompanhado por:

1. Um Relatório de Diagnóstico, no âmbito do qual se avaliam as dinâmicas territoriais, se definem as unidades de paisagem, se caracteriza a estrutura regional de proteção e valorização ambiental e patrimonial, se identificam os espaços agrícolas, florestais e pecuários, se representam as redes de transporte e mobilidade, assim como os equipamentos, entre outros;
2. O Relatório Ambiental;
3. O Sistema de Indicadores, qualitativos e quantitativos que suportem a avaliação.

METODOLOGIA

CONCEITO

Enquanto instrumento estratégico de Ordenamento do Território, à macro-escala, e no que à sua elaboração respeita, desenvolvemos uma análise de síntese, e um planeamento ágil, com recurso a uma representação gráfica moderna e acessível, simultaneamente discursivo e doutrinal.

Sem prejuízo da substância dos trabalhos de diagnóstico, pretendemos realizar um exercício de síntese como forma de integração das diferentes dimensões que os territórios expressam, com recurso a infografias, cartogramas e imagens de fácil apreensão, para melhor compreender as especificidades territoriais, bem como os seus perfis dominantes.

Estamos a construir uma base de dados e a sistematizar a informação que se revelará indispensável ao processo de monitorização e avaliação, que os ciclos de planeamento recomendam.

Adotamos um conjunto de pressupostos, que vão para além da conformação com esses ciclos de planeamento, que são hoje incontornáveis e que o conhecimento vem fundamentar, como sejam o da finitude dos recursos do Planeta, o das mudanças climáticas e sociais

(demográficas, digitais e comportamentais), da complementaridade entre territórios em oposição aos conceitos dicotómicos, entre outros.

Adotamos ainda como base a análise prospetiva, reinterpretando princípios fundadores da análise territorial, e assumimos novas abordagens.

Mesmo num contexto de incerteza, instalada a construção do diagnóstico e do prognóstico das possíveis evoluções futuras, antecipamos as tendências, os riscos, as questões emergentes e as suas potenciais implicações e oportunidades de uma forma estruturada e sistemática, para melhor delinear os percursos de evolução ou transição possíveis, o que se revela o exercício estratégico de referência.

Neste âmbito, reinterpretamos princípios fundadores da análise territorial, como os da primeira e segunda natureza – e a questão coloca-se a si mesma: caminharemos para uma terceira? Esta formação basilar conta somente com a génese “natural”, primitiva, e a construção territorial que o tempo erigiu: a primeira sempre é prévia à segunda, e a segunda depende de um tempo, de uma cultura e de camadas que lhe deram consistência e corporização.

Ao mesmo tempo, adotamos os princípios da análise adaptativa, que se baseia na monitorização e avaliação estruturadas e continuadas, que fundamentem o apuramento que em

cada momento se considera ser devido realizar.

Daí que, e sem prejuízo do faseamento tradicional, elaboramos articuladamente o diagnóstico e a estratégia, e identificamos os projetos e as medidas estruturantes, como adiante melhor explicamos.

Mobilizamos e envolvemos os setores desconcentrados da Administração Central, as Comunidades Intermunicipais (CIM), e os centros de conhecimento do Norte, com tónica no processo de construção e co-criação.

Consideramos determinante o envolvimento dos setores desconcentrados da Administração Central na elaboração do PROT-NORTE, na medida em que estamos em crer que são as instituições que conhecem bem a realidade das diferentes temáticas, os respetivos instrumentos enquadramentos, e os seus problemas, assim como as medidas de política pública geral e dedicada que são necessárias para os ultrapassar. Por outro lado, fomentamos a análise integrada, convictos de que a resolução de muitos desses problemas são de determinação intersectorial. Por fim, fomentamos uma rede regional que, envolvendo os vários setores, adquirirá um conhecimento aprofundado e integrado do NORTE, capaz de ser operacionalizado no quotidiano da ação de cada entidade.

Chamamos a participar as Instituições de Ensino Superior (IES) das várias áreas disciplinares,

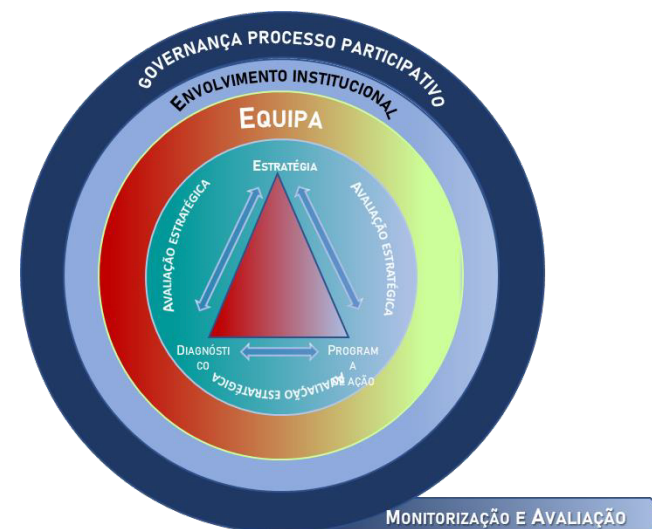
quer diretamente, na elaboração do PROT-NORTE, quer também auscultando-as, em momentos vários do processo de elaboração. Pretendemos inovar nas abordagens, aplicar o conhecimento instalado no NORTE, fomentar que esse conhecimento se aprofunde e integre, em especial nas temáticas emergentes, como aquelas que são ditadas pelas grandes mudanças climáticas e sociais.

As sete Comunidades Intermunicipais (CIM) e a Área Metropolitana do Porto (AMP) são parceiros incontornáveis para a elaboração do PROT-NORTE, na medida em que são as organizações que melhor conhecem o território, que lhe estão mais próximo.

Como costumamos dizer, o PROT não é da CCDDR - o PROT é do NORTE, vamos elaborá-lo com o NORTE e para o NORTE.

MODELO E ESTRUTURA

Como já explicitamos, o PROT-NORTE é constituído por 3 componentes, representando também 3 fases. Uma dedicada ao Diagnóstico, outra à Estratégia e outra às Propostas de políticas, medidas e projetos de base territorial, num exercício de construção integrado e conjugado. O desenvolvimento das propostas de base territorial vai basear-se na evidência dos dados e das análises espaciais, mas também das aspirações regional.



Para este exercício, contamos com uma equipa interdisciplinar, constituída por elementos da CCDDR-NORTE e de outras instituições regionais (envolvendo a academia e um vasto leque de profissionais). De forma a alargar a reflexão, esta equipa organiza workshops temáticos com peritos nacionais e internacionais, estruturados com base nos Sistemas Territoriais: Natural; Social; Económico; Urbano; Conetividade; Governança.

Suportamos a elaboração do PROT-NORTE num forte envolvimento e participação institucional. Para isso, serão realizados:

- Workshops prospetivos e temáticos, como ponto de partida para o exercício de planeamento, com peritos da comunidade científica e técnica em torno dos principais problemas e desafios territoriais, e dos conteúdos dos diversos Sistemas desenvolvidos: Natural, Social, Económico, de Conetividades, Urbano, de Gestão do Território e de Governança Territorial. Pretende-se que estas interações sejam retomadas em fase posterior, para debate e validação das opções estratégicas. Essa tarefa teve início durante o ano de 2021, ainda antes da publicação da RCM nº 177/2021, de 17 de dezembro, no âmbito dos trabalhos do que designamos Pré-PROT. Em suma e nos termos que detalhamos em Anexo, realizámos até ao momento 12 reuniões com parceiros setoriais no âmbito do Sistema Natural e do Sistema Social, quatro workshops temáticos (Sistema Urbano, Sistema Social, Recursos Naturais, Acessibilidades, Transportes e Mobilidade) e cinco workshops prospetivos (Inovação Territorial, Impactes Territoriais

das Alterações Climáticas, Alterações Demográficas, Desenvolvimento Rural, Reflexão Estratégica e Desafios).

- Inquéritos dirigidos a várias problemáticas e universos-alvo: para identificar a perceção regional relativamente aos problemas de ordenamento do território; para avaliar as dificuldades das câmaras municipais em matéria de conceção e operacionalização dos IGT; para auscultar um universo mais alargado de atores regionais com ação relevante várias matérias relativas à governança territorial;
- Reuniões com Grupos de reflexão estratégica para aprofundar os diagnósticos e as estratégias territoriais, com os municípios e suas associações (CIM/AMP); as instituições regionais e eventualmente nacionais; e os representantes da sociedade civil;
- Entrevistas a lideranças regionais, nomeadamente para refletir os desafios e as opções estratégicas de governança territorial.

O “Inquérito de perceções sobre os problemas, questões estratégicas e desafios territoriais” que se colocam atualmente na Região NORTE (RN), dirigido a diferentes públicos-alvo, incluindo Entidades Intermunicipais, serviços públicos da Administração, instituições, incluindo de Ensino Superior, organizações de natureza diversa, e Cidadãos. Será lançado em momento próximo da realização da primeira reunião da Comissão Consultiva.

Temos em preparação o “Inquérito sobre o Sistema de Gestão do Território”, especificamente dirigido aos Municípios (serviços de ordenamento e urbanismo), visando identificar constrangimentos à gestão territorial, identificação de novas solicitações de uso do território, e procedimentos que poderão ser melhorados, incluindo a participação.

Também internalizamos matéria territorial dos Workshops realizados aquando da preparação do Plano de Ação da Estratégia Norte 2030, realizados no segundo semestre de 2021. A Comissão Consultiva é constituída por 151 membros, integrando os representantes dos 86 municípios, o que garante uma forte representatividade local, regional e nacional, e um forte envolvimento da sociedade civil. Serão realizadas:

- Reuniões globais e temáticas;
- Inquéritos de auscultação relativamente a prioridades de política e capacidades instaladas, para dar resposta aos desafios que as transições digital, energética e ambiental acarretam para o território.

O processo de elaboração do PROT-NORTE é acompanhado por uma Avaliação Ambiental que *“constitui um instrumento de integração das abordagens integradas de sustentabilidade e de articulação dos programas regionais com os planos diretores municipais em matéria de definição de âmbito e do sistema de indicadores de monitorização e avaliação”*.

Está a ser desenvolvido um sistema de informação geográfica de suporte à conceção do PROT-NORTE, permitindo que as opções de política territorial sejam sustentadas na evidência dos dados e das análises espaciais. Esta ferramenta poderá posteriormente suportar a monitorização e avaliação da implementação do PROT-NORTE.



Estrutura para a elaboração do PROT-NORTE

Com base nos pressupostos de elaboração que já explicitamos, a coordenação geral do PROT-NORTE é da responsabilidade da Presidência da CCDR-NORTE, que é coadjuvada por uma assessoria técnica e científica assegurada pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). Ambas as equipas organizam e articulam as tarefas com as equipas dos serviços desconcentrados da Administração Central na Região e as demais equipas das IES, alargando a reflexão e a sua materialização que se quer progressivamente integrada, multinível e interdisciplinar.

Esta será a formulação base do Modelo da estrutura para a elaboração do PROT-NORTE que contará, a partir da realização da 1ª reunião da Comissão Consultiva, com a participação continuada das CIM e AMP.

Prosseguindo no processo participativo, on going, realizaremos a apresentação do PROT-NORTE nos Conselhos Regional, Intersetorial e Regional de Inovação.

Esta estrutura colaborativa para a elaboração do PROT-NORTE consubstancia, com as devidas adaptações, o estabelecido na alínea c) do ponto 5 da RCM nº 177/2021, de 17 de dezembro que, no âmbito da promoção de um processo participativo alargado, dá margem à CCDR-NORTE para a criação de grupos de trabalho para reflexão estratégica, para discussão do quadro de referência de desenvolvimento territorial e da territorialização de projetos e intervenções e que, ao mesmo tempo, acompanhem o processo de elaboração, e contribuam para a construção e consolidação de visões e opções estratégicas.

Adotamos essa estrutura de elaboração que, com uma geometria variável, adaptativa e contínua, cumpre os propósitos descritos, com um papel ativo também de co-criação e materialização.

REFERENCIAL DA ABORDAGEM

O esquema geral do PROT-NORTE encontra-se desenhado para orientação do Programa numa nova lógica de pensamento, contribuindo para essa abordagem ex-novo os paradigmas mais recentes da economia do futuro.

Com efeito, na segunda década do século XXI emerge um novo conceito económico estratégico, designado, de modo abrangente, por “Economia Circular”, cujos pressupostos assentam numa reorientação de todos os processos (extrativos, de design, produtivos, de distribuição, consumo e reabilitação), para que possam provocar as mudanças necessárias na arquitetura económica e social, às diversas escalas de contexto e apropriação, e que, por essa via, possam igualmente fazer reduzir o consumo de matérias-primas primordiais, de energia primária, e também contribuir para a remoção de resíduos, da poluição, da degradação ecossistémica e ambiental.

É, para este objetivo maior, que toda a transformação conduz, desde a conceção (é fundamental desenhar, conceber, usar, gerir, apontando para a durabilidade), passando pela suficiência de produtos e processos que funcionam com energia renovável, que cuidam da origem dos materiais, e que devolvem mais do que aquilo que tiram.

A Agenda 2030 da ONU e o estabelecimento dos seus 17 Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável (ODS), bem como a publicação, no mesmo ano de 2015, da Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, designada “Fechar o Ciclo – Plano de Ação da EU para a economia circular”, estão na base desta conceção.

Em concreto, já não chega mitigar impactes negativos, transformar comportamentos e as dimensões normativa e operacional, é necessário mesmo gerar impacte positivo, em progressão adaptativa, apontando para a reabilitação e o restauro económico, ambiental e, inerentemente, social, reduzindo a dependência de recursos naturais e de matérias-primas. Este novo modo de equacionar a economia tem um contexto de grande apropriação no modelo da “economia donut”, estabelecida por Kate Raworth, e que se pode sintetizar nos seguintes termos *“Entre as fronteiras sociais e planetárias encontra-se um espaço ambientalmente seguro e socialmente justo no qual a humanidade pode prosperar.”*



Fonte: Raworth, K. (2017) Doughnut Economics: seven ways to think like a 21st century economist

E é desta bússola inspiracional que surge o esquema referencial do PROT-NORTE, no que se considera ser a sua matriz central e alveolar, onde todas as componentes se equiparam em relevância e consideração.

A partir deste modelo, o PROT-NORTE considerou 7 Sistemas temáticos – natural, social, económico, de conectividades, urbano, gestão territorial e governança territorial –, aos

quais alocou a ponderação de vulnerabilidades críticas, e que se fazem percorrer pelo espraçamento de mudanças incontornáveis do momento atual: i) digitais e tecnológicas, ii) climáticas e iii) sociodemográficas:

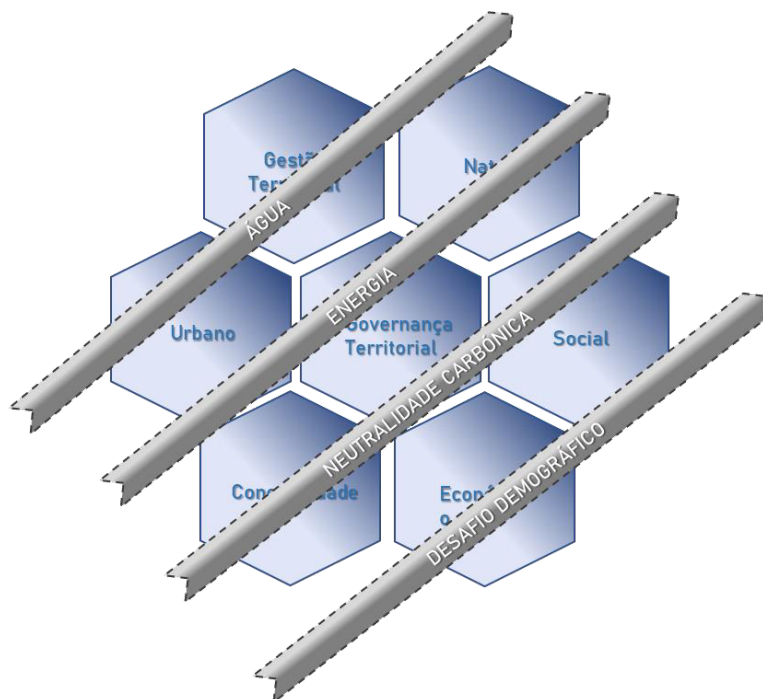


Modelo da Organização dos Sistemas do PROT-NORTE e Fatores de Mudanças

De igual modo, a identificação efetuada surge como o modelo mais conveniente para, de forma dedicada, ser possível extrapolar a cenarização que o Modelo Territorial apontará, acautelando o cumprimento da maior parte dos ODS da Agenda 2030, organizados em torno de 5 Ps – Planeta, Pessoas, Prosperidade, Paz e Parcerias institucionais.

FATORES DISTINTIVOS

Em sede do PROT-NORTE, identificamos 4 fatores distintivos que, para além da ÁGUA, incluem a ENERGIA, a NEUTRALIDADE CARBÓNICA e o DESAFIO DEMOGRÁFICO, aos quais conferimos centralidade na estratégia e na identificação dos projetos e medidas estruturantes, que hão de consubstanciar os grandes desafios do PROT-NORTE.



Modelo da Relação Fatores Distintivos x Sistemas do PROT-NORTE

ÁGUA

Da estrutura da Região NORTE, ressalva rapidamente o agente modelador dessa estrutura antiga: a ÁGUA – o que construiu o NORTE foi, efetivamente, a ÁGUA, como num movimento de abertura de um leque, movendo-se de nascente para poente, acompanhando o movimento diário do Sol.

À rede assim constituída, em alternância entre sistemas lóticos e lânticos, juntam-se outras redes, áreas e corredores: a que resulta da Reserva Ecológica Nacional (REN), os Corredores Ecológicos associados aos eixos arborizados, as áreas de Solo fértil, produtivo, que constituem a base da Reserva Agrícola Nacional (RAN), as cumeadas e os pontos notáveis da Paisagem... Na densificação desta Rede Hidrográfica, desde as zonas de cabeceiras, de apanhamento inicial, fundamental para o recarregamento hídrico em profundidade, progredindo para o aumento da expressividade dos terços médios das bacias hidrográficas e espalhando depois os sistemas lóticos até alcançarem o mar, reflete-se bem a dimensão ÁGUA da Região NORTE, e até onde se prolonga, pela zona exclusiva marítima e a sua economia azul, num ordenamento já fluído e diferenciado em relação ao terrestre.

Essa mesma ÁGUA dotou a Região NORTE da sua orografia e especificidade geomorfológica que, do ponto de vista da cultura territorial, caracteriza o Sistema Natural, e enfatiza a importância do Ciclo da Água na construção de uma Identidade Regional, que pode ser assim destacada:

A ÁGUA ou a sua escassez construiu também a cisão vertical entre a 1ª natureza e a 2ª natureza da Região NORTE:

- a 1ª natureza a nascente, origem e produção do suporte de vida, perpetuação dos ciclos biofísicos, carregamento contínuo das condições e funções de vida da 2ª natureza, aquela primeira mais frágil e dispersamente povoada, sustentação da outra metade de si;
- a 2ª natureza, litoral, a poente no NORTE, densamente ocupada e povoada, consumidora dos recursos, industrializada, subsistindo, por via da perpetuação que é providenciada pela 1ª natureza.

Por isso, a 1ª natureza produz a sustentação da 2ª natureza - e este é o *genius loci* “*espírito do lugar*”, do NORTE.

Do mesmo modo, o que sucede nas zonas de montante reflete-se a jusante, sem que esteja corretamente estabelecida esta relação de interdependência entre rústico e urbano - nesta relação, sempre se deu primazia ao limite dos Recursos, dos quais se destacam a Água, o Solo, e a Biodiversidade.

E, por tal, esta refundação da relação de interdependência interpartes obrigará a uma mudança de paradigma na consideração das questões, e a uma alteração comportamental

da Sociedade regional, aquela que efetivamente ocupa o Território, o utiliza, transforma e vivencia.

E nesta ponderação há que balizar os limites dos Recursos, a Resiliência do Território, a Plasticidade da sua capacidade de carga, e a Elasticidade e Capacidade de Absorção da Paisagem.

O caminho a prosseguir, no PROT-NORTE, será, por isso, sustentado numa lógica de Simbiose e Adaptação Territorial.

Procuraremos contribuir para as estratégias de adaptação dos diversos subespaços regionais, tendo presente o enorme desafio da utilização sustentável da Água, essencial para o suporte às funções e usos atuais e futuros, considerando os cenários de alterações climáticas.

Aportaremos as opções estratégicas para as bases do modelo territorial, atendendo aos perfis dos seus subsistemas - e.g. promover reservas estratégicas, práticas de utilização sustentável do solo, diminuir o escoamento superficial aumentando a infiltração, otimizar sistemas de irrigação, promover a multifuncionalidade dos aproveitamentos, fomentar culturas adaptadas às condições edafoclimáticas.

Sinalizaremos medidas e intervenções estruturantes e opções prioritárias de nível regional que contribuam para assegurar a disponibilização de Água, indispensável para a perenidade do sistema natural, da VIDA como a conhecemos, para o desenvolvimento de todas as atividades sociais e económicas e para a manutenção da ocupação dos subespaços regionais.

ENERGIA

A Energia é hoje uma componente essencial da gestão territorial, afetando de forma decisiva a competitividade do tecido económico, o bem-estar das populações, apresentando uma correlação direta com os fatores associados à mudança climática. O contexto nacional e regional é caracterizado por elevadas dependência externa e grande intensidade carbónica, e por baixos índices de eficiência na sua utilização, isto sem prejuízo do forte incremento de produção de energia a partir de fontes renováveis a que se assistiu no NORTE.

Com efeito, é hoje reconhecido que a prossecução dos objetivos de desenvolvimento económico e social, e de combate às alterações climáticas, implica uma abordagem que valorize em pé de igualdade – a forma como se aprovisiona e a forma como se usa a energia. A perspetiva dos usos de energia é, necessariamente, mais interligada com as restantes vertentes do planeamento urbano e territorial, como os transportes, a edificação e as infraestruturas, pelo que se afigura como particularmente oportuna a sua consideração como elemento distintivo do PROT-NORTE.

A visão estabelecida no Plano Nacional Energia e Clima 2021 -2030 (PNEC2030) para Portugal, de *“Promover a descarbonização da economia e a transição energética, visando a neutralidade carbónica em 2050, enquanto oportunidade para o País, assente num modelo democrático e justo de coesão territorial que potencie a geração de riqueza e o uso eficiente de recursos”*, convoca o todo nacional.

Face à evidência das alterações climáticas, e apesar do esforço de descarbonização que tem vindo a ser desenvolvido em Portugal, é necessário definir para os próximos anos uma estratégia de descarbonização, que passará pela eletrificação crescente da economia e da sociedade, associada ao crescimento da oferta de eletricidade de origem renovável, e ao aumento da suficiência e da eficiência energética na procura de energia, envolvendo também comunidades energéticas renováveis.

O NORTE dispõe de recursos energéticos renováveis (energia solar, energia eólica, energia das ondas e das marés e de recursos bioenergéticos), e de potencial hidroelétrico, cujo aproveitamento poderá ser incrementado de modo a contribuir de forma relevante para este desígnio. Daí que a compreensão das tendências, níveis de utilidade e indicadores de eficiência se revelem indispensáveis. Aqui, deverá ser avaliada a situação atual, assim como deduzida a pressão sobre as infraestruturas existentes do lado da oferta.

Neste sentido o NORTE terá de acelerar o crescimento da exploração de energias renováveis centrada na possibilidade de conversão destas energias primárias em eletricidade

e, complementarmente, em hidrogénio verde, utilizando grandes instalações industriais de produção de eletricidade e de pequena produção distribuída, envolvendo a auto-produção e as comunidades energéticas renováveis, articulada com oportunidades de criação de clusters industriais.

Ao mesmo tempo a viabilidade de desenvolvimento de infraestruturas para armazenamento de energia, com vista a contribuir para gestão da variabilidade da oferta das fontes de energia renovável e para a garantia da segurança de abastecimento, terá que ser avaliada assim como o terão que ser as redes de distribuição de energia elétrica e de gases renováveis, com vista sobretudo à satisfação do aumento da procura de eletricidade.

Sob o ponto de vista territorial serão estabelecidos os perfis, das contribuições atuais e das tendências, dos vários setores (mobilidade, indústria, edificado) e estimada a procura de eletricidade para a mobilidade elétrica.

A dimensão social entrará também na equação: o parque edificado reclama uma maior eficiência energética e o acesso dos cidadãos aos serviços essenciais de energia, com ênfase na manutenção do conforto térmico, combate à pobreza energética e da resiliência a eventos climáticos extremos vai exigir a devida atenção.

NEUTRALIDADE CARBÓNICA

Sem prejuízo das obrigações que a Lei do Clima (Lei nº 98/2021, de 31 de dezembro) veio impor à Administração Central, por via da obrigatoriedade de cumprimento dos seus artigos 14º e 37º, a emergência da temática, a coincidência temporal de elaboração do PROT-NORTE e do Plano de Ação Climática Regional, a manifestação cada vez mais marcada do reflexo da Mudança Climática, e o compromisso público de progressão acelerada no alcance da redução das metas previstas, elevam a Neutralidade Carbónica à dimensão de fator distintivo do PROT-NORTE.

O Mercado de Carbono, enquanto “campo de trocas”, possibilitando que os países, ou as regiões mais altamente emissores, incapazes de cumprir as metas de redução, possam adquirir o “excedente”, negativo, das cotas dos países menos emissores de CO2, será considerado como a base a partir da qual se progredirá na Região NORTE. As emissões, que são provocadas, direta ou indiretamente, pelos usos do solo e pelas atividades económicas, sociais e naturais, sendo as emissões mais significativas as decorrentes dos setores de energia, quando a sua produção decorre da utilização de combustíveis fósseis, da mobilidade, das atividades industriais, do tecido edificado e respetiva eficiência energética, e do setor agrícola e da pecuária, serão a plataforma de referência para a caracterização da atualidade.

Esta visão, em sede do PROT-NORTE, aportará um apelo reforçado sobre os territórios de baixa densidade – empiricamente, que é o que é possível estimar neste momento, os territórios de baixa densidade são, de antemão, os que com menos emissões contribuirão para o rácio regional, podendo por isso vir a ser aqueles que mais ganharão com a “venda” de créditos negativos, sendo que tais montantes poderão ser vocacionados para catapultar outros tipos de investimentos nestes territórios, e robustecer as abordagens de remuneração dos serviços de ecossistemas em associação a estes créditos, revelando também, por exemplo, as potencialidades do Solo Rústico.

No âmbito dos trabalhos de elaboração do PROT-NORTE, lançaremos as bases territoriais para a constituição de um Mercado Voluntário de Carbono Regional (Projeto “Norte Neutral”), transferindo o conceito do mercado de carbono mundial/europeu para a dimensão regional, na convicção que poderá afirmar-se como um incontornável instrumento para a coesão territorial.

Para as matérias que mais importam ao Território, esta perspetiva concorre para a otimização e alargamento dos resultados em sede de Economia Circular, Política de Cidades, Redes Territoriais e Gestão Urbanística.

DESAFIO DEMOGRÁFICO

No futuro seremos menos, haverá mais idosos, menos adultos e muito menos jovens, mas também seremos mais instruídos e com uma vida mais longa e desejavelmente mais saudável.

No ciclo da vida, temos menos filhos e mais tarde, eles permanecem mais tempo em casa e na escola e idealizamos para eles uma melhor qualidade de vida e um acesso mais facilitado a um conjunto de oportunidades. Com a quebra da natalidade, são cada vez menos aqueles que atingem a idade ativa, com repercussões no mercado de trabalho e na disponibilidade de recursos. É também verdade que o ciclo de vida se estendeu e passamos a viver mais tempo, mas nem sempre com saúde, pois uma vida mais longa com qualidade exige percursos mais saudáveis e ativos.

Face a um crescimento natural negativo, o Norte tem de refletir a sua política demográfica, atuando de uma forma articulada e integrada. Este desafio só será conseguido com uma forte articulação entre as políticas nacionais e as medidas de política regionais e locais. Neste sentido, o PROT identifica-o como um desafio crucial em matéria de desenvolvimento e ordenamento dada a sua diferente expressão territorial.

Para travar o declínio demográfico e melhorar a qualidade de vida das famílias teremos de ter políticas mais ativas de natalidade e políticas facilitadoras de uma melhor conciliação entre o trabalho e o cuidar dos mais novos. Para isso, é fundamental desenvolver uma oferta de serviços adequada às necessidades e aos ciclos de vida. É também preciso contrariar a precariedade laboral e fomentar a melhoria dos salários e dos rendimentos das famílias mais jovens. Para isso, é fundamental que a captação de capital humano convirja com os processos de transição económica e transformação tecnológica.

Para atenuar a quebra demográfica vai ser determinante um reforço da atratividade residencial e migratória do NORTE. Para isso, é fundamental garantir o acesso à habitação e aos serviços e promover políticas sociais mais integradoras. A habitação pode ter um papel muito ativo nesta atratividade, mas terá de ser regido pelo ordenamento do território.

A queda demográfica terá implicações a outros níveis. O envelhecimento da população irá pressionar ainda mais os atuais serviços de saúde e vai exigir uma maior atenção nas medidas de política dirigidas à prevenção da saúde e à promoção de uma vida saudável, de forma a garantir que a população terá uma melhor qualidade de vida até mais tarde.

Uma população cada vez menos jovem, vai aliviar os serviços de educação dirigidos aos mais novos, mas irá pressionar as formações mais avançadas e ao longo da vida, decorrentes das transições económicas em curso. Uma demografia em regressão, terá implicações

nos recursos humanos disponíveis para o trabalho. Atividades intensivas em trabalho terão dificuldades em encontrar recursos humanos disponíveis. Desta forma, teremos de fazer opções em matéria de modelo económico.

FASEAMENTO E CRONOGRAMA

CRONOGRAMA PREVISIONAL		2021	2022												2023											
		DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FASEAMENTO DE TRABALHOS									1ª Reunião Plenária CC PROT			2ª Reunião Plenária CC PROT					3ª Reunião Plenária CC PROT				4ª Reunião Plenária CC PROT					
F1 Fase Preparatória	RCM 177/2021																									
	1ª reunião de preparação CC DR / DGT																									
	Definição da equipa; elaboração de lista de entidades da CC; nomeação de representantes; equipa técnica de elaboração e procedimentos concursais																									
F2 Diagnóstico	Preparação e lançamento de inquéritos; preparação e realização de workshops prospetivos e temáticos																									
	Elaboração do diagnóstico estratégico																									
	Definição das opções estratégicas de base territorial																									
	Bases para Proposta do Modelo Territorial e Cartografia de base																									
	Definição de âmbito da avaliação ambiental estratégica																									
F3 Proposta	Definição do modelo territorial																									
	Definição das normas orientadoras																									
	Definição do sistema de monitorização e avaliação																									
	Definição do programa de execução																									
	Definição das fontes e estimativa de meios financeiros																									
	Elaboração do relatório ambiental (RA)																									
F4 Proc. Participativo e Finalização	Elaboração do parecer final da CC																									
	Concertação																									
	Anúncio de Consulta Pública																									
	Consulta Pública																									
	Ponderação da CP																									
	Versão final da proposta de PROT, RA, Declaração Ambiental																									

NOTA FINAL

*“As palavras não significam nada se não forem recebidas
como um eco da vontade de quem as ouve”*

Agustina Bessa-Luís

Vivemos num Mundo novo ditado por um conjunto de dinâmicas progressivamente aceleradas, oscilantes e imprevisíveis.

Um exercício como aquele que temos em mãos, que queremos realista e ativo, estratégico e operativo, com alvos e prioridades, é sobretudo um exercício de integração de políticas públicas em razão da multiplicidade de desafios com que nos confrontamos: os limites dos recursos naturais, os novos objetivos sociais de justiça, segurança e cultura para a prosperidade do NORTE, cuja superação aproveitará a oportunidade que a digitalização e as ferramentas tecnológicas oferecem.

É também um processo de capacitação e reforço do conhecimento técnico e científico com foco e resultados centrados no território e que a sua matriz aberta, participada e inclusiva ampliará.

Será um tempo de construção de consensos, de compromissos, em torno do território, com a consciência do sistema de mudanças em curso e da dimensão das exigências e responsabilidades políticas.

Será um caminho difícil, mas desafiante, porque queremos mesmo fazer mais e melhor, com o envolvimento de todo o Norte.

Célia Ramos

Vice-Presidente da CCDD-NORTE

ANEXO

INICIATIVAS PRÉ-PROT				
REUNIÃO	DATA	TEMA	REPRESENTANTES	CONTEÚDO
1ª REUNIÃO COM OS SETORES	22/03/2021	SISTEMA NATURAL	APA/ARH Norte ICNF LNEG DRAPN	Organização da equipa e metodologia geral Proposta de template Organização dos conteúdos – 1ª Proposta de Índice
		SISTEMA SOCIAL	DRCN DGESTE Segurança Social IEFP ARSN IRHU	Trabalhar o índice de modo a: 1 – Incluir áreas temáticas, ou de desenvolvimento, eventualmente em falta e aperfeiçoar as propostas; 2 – Densificar o conteúdo de cada uma das áreas temáticas; 3 – Densificar os produtos de síntese do ponto 4 – Componentes do Modelo e 5 – Programa de Ação e Recomendações para os IGT; 4 – Identificar, para cada área temática, as estratégias e programas enquadreadores; 5 – Identificar, para cada área temática, informação de base cartográfica e estatística a utilizar; 6 – Verificar a atribuição da responsabilidade de elaboração (proposta identificada a azul); 7 – Outros aspetos tidos por relevantes
REUNIÃO PREPARAÇÃO SETOR SOCIAL	06/04/2021	SISTEMA SOCIAL	Apresentação Teresa Sá Marques DRCN DGESTE Segurança Social IEFP ARSN IRHU	Alterações Demográficas – desafios e estratégias de adaptação, para além dos relevantes contributos para a recuperação em tempos de crise, através de indicações e orientações, num processo que se pretende seja de participação na construção de uma região mais resiliente, sustentável e justa, no contexto nacional e europeu. Sustentabilidade sociodemográfica: 1. Habitação condigna e acessível 2. Inclusão e luta contra as desigualdades (grupos mais vulneráveis) 3. Saúde e qualidade de vida 4. Qualificação dos recursos humanos (ensino e formação) 5. Serviços de interesse geral Esperam-se contributos dos Setores no que se refere: 1. Oferta de serviços e áreas de influência dos equipamentos 2. Identificação das vulnerabilidades sociais e perfis de síntese setoriais 3. Desafios para a qualidade de vida dos cidadãos e para a cooperação territorial

WORKSHOP INOVAÇÃO TERRITORIAL	14/04/2021	REFLEXÃO ESTRATÉGICA INOVAÇÃO TERRITORIAL	Félix Ribeiro António Manzoni	Inovação empresarial e territorial Economia, Tecnologias e Engenharia, Contributo para uma reflexão estratégica da FEUP com o HORIZONTE 2030
WORKSHOP ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS	19/04/2021	IMPACTES TERRITORIAIS DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS	Francisco Ferreira ICNF APA/ARHN DRAPN LNEG	Alterações Climáticas: FF: mitigação, especialmente para a adaptação e também, os aspetos da alterações dos modos de produção e consumo ARHN: água ICNF: biodiversidade, floresta DRAPN: agricultura LNEG: geologia e energia
WORKSHOP ALTERAÇÕES DEMOGRÁFICAS	26/04/2021	IMPACTES DEMOGRÁFICOS NO SISTEMA SOCIAL	Teresa Sá Marques DRCN DGESTE Segurança Social IEFP ARSN IRHU	- Alterações demográficas no território e os IGT – Teresa Sá Marques - UP - O Ensino em contexto de alterações demográficas - DGESTE - Ensino Profissional em contexto de alterações demográficas - IEFPP - Garantir serviços de Saúde em contexto de alterações demográficas – ARSN - O apoio da Segurança Social em contexto de alterações demográficas – Segurança Social, IP - Desafios da Habitação em contexto de alterações demográficas – IRHU
REUNIÃO SETORIAL	03/05/2021	SISTEMA NATURAL	ICNF APA/ARHN DRAPN LNEG	- Contributos para o índice
REUNIÃO SETORIAL	10/05/2021	SISTEMA SOCIAL	Teresa Sá Marques DRCN DGESTE Segurança Social IEFP ARSN IRHU	- Reflexão sobre contributos setoriais

WORKSHOP DESENVOLVIMENTO RURAL	17/05/2021	REFLEXÃO ESTRATÉGICA DESENVOLVIMENTO RURAL	OADR/CCDRN ICNF APA/ARHN DRAPN LNEG	- Estratégia Norte 2030 e os Desafios de Desenvolvimento Rural no Norte, OADR - Recenseamento agrícola 2019, DRAPN - Uso do solo, floresta, riscos, ICNF - Recursos geológicos e recursos minerais – oportunidades e riscos para o desenvolvimento rural da região norte - Recursos hidrominerais e concessões
REUNIÃO SETORIAL	20/05/2021	SAÚDE	ARS NORTE	- Contributos setoriais
	24/05/2021	EDUCAÇÃO	DREN	
WORKSHOP DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO RURAL	14/06/2021	REFLEXÃO SOBRE OS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO RURAL	ICNF APA/ARHN DRAPN LNEG	- Paisagem – Henrique Pereira dos Santos ICNF - Floresta e silvo pastorícia – Rosário Alves FORESTIS - A base local – Montalvão Machado ADRAT - Complementaridades - Tiago Oliveira AGIF
REUNIÃO SETORIAL	29/09/2021	PONTO DE SITUAÇÃO	ICNF APA/ARHN DRAPN LNEG	- Ponto de situação dos trabalhos - Agendamento de reuniões setoriais
REUNIÃO SETORIAL	18/10/2021	REFLEXÃO ESTRATÉGICA	APA/ARHN	- Esclarecimentos necessários ao desenvolvimento do trabalho no âmbito do sistema natural, na vertente do domínio hídrico - Informação a disponibilizar pela APA, nomeadamente, os dados geográficos e os relatórios dos processos de planeamento e gestão dos recursos hídricos.
REUNIÃO SETORIAL	21/10/2021	PONTO DE SITUAÇÃO ANÁLISE E ARTICULAÇÃO DOS TEXTOS PREPARADOS PARA O PROT-N, NOMEADAMENTE EM ÁREA DE SOBREPOSIÇÃO TEMÁTICA	LNEG	LNEG – Geologia e Recursos: - Carlos Meireles – geologia, geomorfologia, património geológico, perigosidade - Ana Paula – águas subterrâneas e hidrogeologia - Jorge Carvalho – recursos minerais
REUNIÃO SETORIAL	08/11/2021			LNEG – Energia, recursos e cidades e ambiente construído: - Maria João Carvalho e Carlos Rodrigues – recurso solar - Teresa Simões – recurso eólico - Paulo Justino – energia dos oceanos - Patrícia Moura - bioenergia - Helder Gonçalves e Laura Aelenei – cidades e ambiente construído

INICIATIVAS PROT-NORTE				
INICIATIVA	DATA	TEMA	REPRESENTANTES	CONTEÚDO
WORKSHOP TEMÁTICO	07/06/2022	SISTEMA URBANO	Equipa Coordenação Dinamização: Teresa Sá Marques Peritos convidados: José Alberto Rio Fernandes - FLUP João Seixas - FCSH-UNL Luís Ramos - UTAD José Reis - UC	Reflexão: Identificação de desafios para o sistema urbano regional; De que forma respondemos a estes desafios e que diagnósticos estão por fazer?
WORKSHOP TEMÁTICO	08/06/2022	SISTEMA SOCIAL	Equipa Coordenação Dinamização: Teresa Sá Marques Peritos convidados: Carlos Farinha Rodrigues - ISEG/UL Paulo Pedrosa - ISCTE/IUL Fernanda Rodrigues - Centro de Investigação e Intervenção Educativa (FPCE/UP)	Reflexão: Os desafios sociais para o desenvolvimento regional; De que forma respondemos a estes desafios e que diagnósticos estão por fazer?
WORKSHOP TEMÁTICO RECURSOS NATURAIS	14/06/2022	SISTEMA NATURAL	Equipa Coordenação Dinamização: Paulo Castro Peritos convidados: Teresa Andresen - CNADS Joaquim Poças Martins - FEUP Paulo Farinha Marques - FCUP Paulo Mateus - AGIF João Coutinho - UTAD	Reflexão: Os recursos naturais como pilares do desenvolvimento de um território; Assumindo a Água, o Solo, a Biodiversidade e Floresta como dimensões fundamentais, a que devemos atender neste entrecruzar de recursos enquanto pilares do futuro do NORTE?
WORKSHOP TEMÁTICO ACESSIBILIDADES, TRANSPORTES E MOBILIDADE	15/06/2022	SISTEMA DE CONETIVIDADES	Equipa Coordenação Dinamização: António Babo Peritos convidados: Álvaro Costa - FEUP (SPTA) Sérgio Soares - TRANSDEV Península Ibérica Raúl Magalhães - APLOG Catarina Selada - CEIIA	Reflexão: O sistema urbano regional e a organização do sistema de transportes; Há desafios antigos que estão por ver uma resposta capaz de ter reflexos numa mobilidade mais sustentável.
REUNIÃO SETORIAL COM ARS NORTE	03/06/2022	SISTEMA SOCIAL	ARS NORTE – Departamento Planeamento Equipa Coordenação	Promoção de reunião no âmbito do Sistema Social / Saúde para aprofundamento da temática e solicitação de dados e informação necessária ao diagnóstico.

PROTINORTE
PROGRAMA REGIONAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO